



ADM2006

19° Congresso Internacional de Administração

Ponta Grossa, Paraná, Brasil.  
19 a 22 de Setembro de 2006

## O fim das micro e pequenas empresas: como garantir a sobrevivência nos primeiros anos

Clarissa Fernandes Diniz (UEPG) [claferdiniz@gmail.com](mailto:claferdiniz@gmail.com)Sérgio Escorsim (UEPG) [escorsim@uol.com.br](mailto:escorsim@uol.com.br)Ana Paula Mokfienski Santos (UEPG) [anapaula\\_mks@yahoo.com.br](mailto:anapaula_mks@yahoo.com.br)Flávio Alves Pinto (UEPG) [flavio.ap@brturbo.com.br](mailto:flavio.ap@brturbo.com.br)Pâmella Possatto da Silva (UEPG) [pamella\\_adams@hotmail.com](mailto:pamella_adams@hotmail.com)

### Resumo

*O objetivo deste artigo é apresentar os principais fatores que levam as micro e pequenas empresas do Brasil à morte. Neste trabalho são apontados os maiores problemas enfrentados pelos empresários, os quais contribuem para o fechamento do negócio. Dentre eles destacam-se a falta de preparo, informação, planejamento e conhecimento específico sobre o negócio. Este artigo propõe possíveis soluções para aumentar a sobrevivência empresarial no mercado competitivo desta importante força da economia brasileira, podendo tornar-se exemplo de empresa bem sucedida e com longos anos de vida.*

*Palavras – chaves: Gestão Estratégica, Sobrevivência Empresarial, Micro e Pequenas Empresas.*

### 1. Introdução

A maior parte das micro e pequenas empresas no Brasil têm vida curta, sendo que 49,4% das empresas fecham em dois anos. A taxa de mortalidade nas empresas da região Sul é a mais alta do País com 52,9% e a mais baixa fica com a região Nordeste (46,7%). O tamanho do segmento das micro e pequenas empresas são consideráveis. Existem no Brasil quase 8,5 milhões de empresas formais, da indústria, comércio, serviços e agricultura. Nada menos do que 98% delas são micro e pequenas empresas (MPES). No setor formal as MPES empregam 56,1% da força de trabalho que atua no setor formal urbano. Na economia informal, representam 9,5 milhões de empreendimentos, envolvendo trabalhadores por conta própria e pequenos empregadores com 1 a 5 empregados.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2004) constatou – se que o que leva uma empresa ao fechamento não são os impostos ou a necessidade de crédito, mas, principalmente, a falta de preparo, informação,

planejamento e conhecimento específico sobre o negócio. As causas econômicas conjunturais, como falta de clientes, maus pagadores e as fases de recessão pelas quais passa o país são apontados pelos micro e pequenos empresários como motivos para o fechamento de seus negócios.

Atualmente existem programas de apoio governamental para as micro e pequenas empresas, como os desenvolvidos pela instituição SEBRAE (2004), que fornece capacitação aos que desejam abrir seu próprio negócio, a criação do SebraExport, que visa dar sustentabilidade as exportações dos empreendimentos envolvidos. Defende a Lei Geral das MPE, um código específico para o segmento que simplifica as várias legislações hoje existentes com relação às obrigações e direitos das MPE.

Este artigo tem como objetivo apresentar os principais fatores que levam as micro e pequenas empresas do Brasil à morte, propondo soluções para aumentar a sobrevivência empresarial no mercado competitivo desta importante força da economia brasileira, podendo tornar-se exemplo de empresa bem sucedida e com longos anos de vida.

## **2. Micro e Pequena Empresa**

A micro e pequena empresa é a principal força da economia brasileira, pois muitas delas exportam seus produtos para todo o mundo, tornando-se essenciais no seu ramo de atuação. As Pequenas e Micro Empresas com sua grande diversidade, se mantêm com seu constante poder aquisitivo com grande participação no PEA.

De acordo com o Estatuto da Micro e Pequena Empresa, aprovado em 1999, pela Lei nº 9841/99, com fundamento nos artigos 170 e 179 da Constituição Federal, regulamentada pelo decreto nº 3474/00 e atualizado pelo decreto nº 5028/2004 de 31 de março de 2004, o critério para determinação do porte de uma empresa é sua receita bruta anual, compreendendo os seguintes limites:

Microempresa: Empresa cuja receita bruta anual seja igual ou inferior a R\$ 433.755,14 (quatrocentos e trinta e três mil, setecentos e cinquenta e cinco reais e catorze centavos).

Empresa de Pequeno Porte: Empresa cuja receita bruta anual seja superior a R\$ 433.755,14 (quatrocentos e trinta e três mil, setecentos e cinquenta e cinco reais e catorze centavos), e igual ou inferior a R\$ 2.133,222,00 (dois milhões, cento e trinta e três mil, duzentos e vinte e dois reais).

Além da regulamentação através da receita bruta anual, existe o critério de pessoas ocupadas nas empresas. Para enquadrar-se como microempresa precisa ter no máximo 19 pessoas ocupadas na indústria e construção; no comércio e serviços até 09 pessoas ocupadas. Para ser classificada como pequena empresa ter de 20 a 99 pessoas ocupadas na indústria e construção; no comércio e serviços de 10 a 49 pessoas ocupadas. A contagem de pessoas inclui também o proprietário do negócio.

## **3. Sebrae**

O Sebrae, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, trabalha desde 1972 pelo desenvolvimento sustentável das empresas de pequeno porte. Para isso, a entidade promove cursos de capacitação, facilita o acesso a serviços financeiros, estimula a cooperação entre as empresas, organiza feiras e rodadas de negócios e incentiva o desenvolvimento de atividades que contribuem para a geração de emprego e renda. São centenas de projetos gerenciados pelas Unidades de Negócios e de Gestão do Sebrae. O Sebrae é uma sociedade civil sem fins lucrativos, que tem o objetivo de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável

dos empreendimentos de micro e pequeno portes. Sua receita principal advém da contribuição das empresas, em média 0,6% sobre a folha de pagamento, recolhida pelo INSS.

É um Serviço Social Autônomo, instituído por escritura pública sob a forma de entidade associativa de direito privado, sem fins lucrativos, regulada pelo presente Estatuto, em consonância com a Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990 e alterações posteriores, regulamentada pelo Decreto nº 99.570, de 09 de outubro de 1990, que dispuseram sobre a desvinculação da entidade da administração pública federal.

O Sistema Sebrae busca criar, por vários mecanismos (capacitação, mobilização, disseminação do empreendedorismo e do associativismo, entre outros), um ambiente radicalmente favorável à sustentabilidade e ampliação dos pequenos negócios. Esse ambiente passa por menor carga tributária, menos burocracia, acesso ao crédito, à tecnologia e ao conhecimento. A instituição opera justamente para atenuar esses cinco grandes gargalos.

#### **4. Planejamento**

No ambiente da micro e pequena empresa, o planejamento é, diversas vezes, nulo ou informal, ou seja, não organizado adequadamente. A importância do planejamento deve ser levada a sério também pela Micro / Pequena Empresa Brasileira.

Segundo Chiavenato (2005),

o planejamento define o que a organização pretende fazer no futuro e como deverá fazê-la. Por essa razão, o planejamento é a primeira função administrativa e que define os objetivos para o futuro desempenho organizacional e decide sobre os recursos e tarefas necessárias para alcançá-los adequadamente.

É de extrema importância o planejamento para a abertura de um negócio, a fim de manter este negócio viável, rentável e lucrativo, evitando-se assim, a queda e o fechamento do empreendimento, muitas vezes promissor, mas que, por falta de decisões tomadas corretamente, não sobrevive ao mercado consumidor e/ou concorrência.

#### **5. Informação**

A informação deve ser expansível, comprimível e de fácil manuseio, transportável na velocidade da luz, compartilhável entre as pessoas, com a expansão de oferta total a medida que é compartilhada (CHIAVENATO, 2005).

Segundo Lourenço (2005),

A partir da década de 90, surgiu a era da informação sendo esta fundamental para o processo de comunicação, tomada de decisão, definição de negócios rentáveis, profissionais bem remunerados e sucessos ou fracassos no dia-a-dia empresarial. Os resultados exigiam maior rapidez e menor burocracia, tendo em vista um melhor e mais rápido atendimento às necessidades dos clientes, a busca de vantagens em relação à concorrência e a adequação aos novos padrões que a sociedade exigia.

Com o processo de globalização de mercados e a velocidade dos avanços tecnológicos a busca pela informação se tornou essencial para as micro e pequenas empresas.

#### **6. Despreparo para a gestão do empreendimento**

Empreendedorismo diz respeito ao desenvolvimento de um conjunto de características pessoais essenciais para uma gestão de sucesso: a perseverança, a ousadia, a disciplina, a liderança, a automotivação, a confiança, o bom-senso, a equidade (DINIZ, 2005).

Muitos empresários pensam ter todas as habilidades para abrir e administrar uma empresa, mas na realidade falta conhecimento e preparo para a gestão do empreendimento. No mundo de hoje, não há mais espaços para amadorismo e improvisos, pois a concorrência está cada dia mais

acirrada, sendo necessário ter a capacidade empreendedora, ou seja, a capacidade de provocar transformações quantitativas e qualitativas na organização.

O empreendedor deve buscar oportunidades, ter iniciativa, correr riscos calculados, exigir qualidade e eficiência, ser persistente, ter comprometimento, buscar informações, estabelecer metas, planejar e monitorar, ter persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança.

### **7. Falta de Apoio governamental**

Em tempos de juros altos e impostos também, a vida das MPE's (Micro e Pequenas Empresas) tem ficado cada vez mais difícil. Vencer em mercados concorridos é um desafio para os empreendedores que, muitas vezes, dispõem de seus próprios recursos para manter sua companhia em funcionamento.

O apoio do governo é de fundamental importância para a abertura de um novo negócio, para que o novo empresário tenha uma oportunidade melhor para se manter, com sucesso, neste mercado tão competitivo.

Mas na realidade o que acontece é a falta de apoio governamental, o governo pouco se preocupa com as micro e pequenas empresas deste país, ocorre o descaso com o que seria 56,1% da força de trabalho formal brasileira. A falta de uma política governamental de apoio e financiamento para as MPE's é algo preocupante, é necessário criar e desenvolver bons programas para facilitar o dia a dia desses empresários, mas o governo tem dificuldade para financia-las no Brasil, devido a falta de capital para este tipo de atividade.

A falta desse apoio desencoraja muitos empreendedores, os quais sem a ajuda governamental não possuem condições para sobreviver no mercado e acabam fechando seu negócio em menos de dois anos.

Os programas que existem precisam ter uma maior divulgação, para que cheguem de maneira clara e objetiva aos micro e pequenos empresários. Existem muitos projetos para promover o fortalecimento das MPE's, mas isso ainda está no papel, é preciso que o governo tome frente à realidade e os aplique o mais rápido possível, pois são estas empresas que possuem um grande potencial para a geração de emprego e renda e é o que o Brasil necessita de extrema urgência.

### **8. Possíveis Soluções**

O consultor do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP), Gustavo Carrer, dá a dica do primeiro passo a ser tomado por executivos para que eles possam agregar valor ao produto. "É preciso fazer um levantamento junto ao cliente e verificar se os produtos oferecidos pela empresa realmente fazem diferença. Às vezes, o que é importante para o empresário o consumidor não dá o devido valor. Como essa é a peça importante do negócio, as atenções têm que estar voltadas para o interesse dele", ensina. Já para o consultor da área de orientação empresarial do Sebrae-SP, Renato Fonseca de Andrade, aponta também a importância do material humano para uma empresa. "Colegas, clientes, fornecedores e até mesmo a concorrência são fontes cruciais na questão da inovação. São os pontos chave para dar energia, idéias novas e sugestões para resolver os problemas das empresas", analisa. O incremento no negócio se relaciona a pequenas mudanças, comentam os especialistas; são elas que agregam valor ao produto. "Talvez este seja o grande mote das pequenas empresas", opina Andrade. "O incremento vem do dia-a-dia, tem de ser algo novo que o Cliente valorize e seja acessível para a empresa fazer", diz. Segundo ele, pode ser uma nova embalagem, um item diferente num sanduíche ou um novo serviço.

Segundo Resnik (1990),

“Uma boa administração é fator determinante da sobrevivência e sucesso”, e apresenta as seguintes condições decisivas, ser objetivo - não há lugar para auto-ilusão quando se cria uma empresa. É essencial uma avaliação honesta e imparcial dos pontos fortes e fracos da companhia e de suas habilidades empresariais e administrativas; manter tudo simples e focalizado - nas pequenas empresas, o simples é eficiente. Concentre seus esforços e recursos onde o impacto e os lucros forem maiores; proporcionar bens e serviços excelentes e distintivos que satisfaçam as necessidades e desejos de grupos seletos de clientes; determinar como atingir e vender para seus clientes. Os planos de marketing facilitam esta tarefa.; criar, administrar e motivar uma equipe vencedora que faça o que você não pode fazer sozinho; manter os registros e controles contábeis que você precisa usar para compreender e administrar a empresa. Contrate um bom contador formado, preocupado com as operações da firma; nunca ficar sem disponibilidade de caixa. O dinheiro é o principal no mundo das pequenas empresas; evitar as armadilhas do crescimento rápido. Administre a expansão da sua firma; conhecer sua firma de trás para frente. É assim que você terá o alicerce de controlar a firma e aumentar os lucros.; planejar o futuro. Formule objetivos importantes, que imponham desafios, mas que sejam alcançáveis, e converta-os em atividades produtivas.

O Sebrae oferece orientações, consultorias especializadas, palestras e cursos em seus Escritórios Regionais e Postos de Atendimento ao Empreendedor. Disponibiliza também informativos que podem lhe auxiliar na organização de sua empresa, além do desenvolvimento de projetos que auxiliam o empresário desde a obtenção de crédito até a sua estabilidade no mercado.

## 9. Conclusão

Este trabalho mostrou a importância e as possíveis soluções para um maior tempo de vida das micro e pequenas empresas deste país, as quais são responsáveis por 56,1% da empregabilidade brasileira no setor formal. É necessário, por parte do micro e pequeno empresário e futuros proprietários de empreendimentos maior formalidade e organização em seus planos de negócios e planejamentos, pois esses elementos aliados ao conhecimento são a chave do sucesso para a abertura e continuidade de seus negócios.

Outro fator de grande influência é o apoio governamental, o qual pode facilitar o caminho a ser percorrido pelo micro e pequeno empresário, conduzindo adequadamente a economia, criando novos e bons projetos dando uma maior oportunidade de obter recursos e se manter de maneira efetiva no mercado competitivo.

Neste contexto de competição de empresas, surge a oportunidade para a micro e pequena empresa de demonstrar sua capacidade de reagir mais rapidamente neste novo contexto de mudanças constantes, pois a busca pela sobrevivência se tornou algo vital para seu crescimento num ambiente cada vez mais dinâmico e turbulento.

## 11. Referências

ALVIN, Paulo César Rezende de Carvalho. **O papel da informação no processo de capacitação tecnológica das micro e pequenas empresas**, (1998). Disponível em <[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)> com acesso em 27-maio-2006.

CHIAVENATO, I. **Administração nos Novos Tempos**. São Paulo, Campos, 2005.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. Lei Nº 9841 de 05 de outubro de 1999. Disponível em <[www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br)> com acesso em 28-maio-2006.

DINIZ, Sérgio. **Gerenciar Pessoas**. Disponível em <[www.sebraesp.com.br](http://www.sebraesp.com.br)>. Acesso em 20 –maio-2006.

LOURENÇO, Daniela Ferreira Corrêa. **A falta de planejamento como fator determinante para a não sobrevivência da micro e pequena empresa brasileira técnicas de planejamento para as micro e pequenas empresas brasileiras**, (2006). Disponível em <[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)> com acesso em 20-maio-2006.

NEPOMUCENO, Carlos Augusto Alberraz. **Planejamento empresarial aplicado à micro e pequena empresa**. Disponível em <[www.unitau.br](http://www.unitau.br)> com acesso em 28-maio-2006.

RESNIK, Paul. A Bíblia da Pequena e Média Empresa.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Boletim Estatístico de Micro e Pequena Empresa**. Disponível em <[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)> com acesso em 20-maio-2006.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Critérios de Classificação do Porte da Empresa**. Disponível em <[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)> com acesso em 20-maio-2006.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Legislação Básica da Micro e Pequena Empresa**. Disponível em <[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)> com acesso em 20-maio-2006.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Mortalidade de Empresas no Brasil**. Disponível em <[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)> com acesso em 20-maio-2006.